

ESTILÍSTICA LEXICAL E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO EM GUIMARÃES ROSA: A ANEDOTA FÓSFORO

Susanah Yoshimi Watanabe Romero (UEL)

susanah.yoshimi@hotmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

O objetivo deste trabalho é analisar trechos de duas versões de um texto de João Guimarães Rosa: “Risada e meia”, publicado no jornal Correio da manhã, em 1954, e “Aletria e hermenêutica”, o primeiro prefácio do livro Tutaméia (Terceiras estórias), de 1967. Considerando as alterações percebidas, os textos são examinados pelo viés da Crítica Genética e da Estilística Lexical, a fim de vislumbrar um dos passos do percurso criativo de Rosa. Para isso, optou-se pelo trecho da “anedota fósforo”, comum às duas versões. Alguns dos resultados encontrados foram a adição, a exclusão e a alternância de palavras, a sinonímia, a adjetivação, a metonímia e a mudança de tempos verbais. A Crítica Genética defende que um texto nunca é definitivo, podendo passar por diferentes alterações até se tornar o publicado pelo editor (de livro ou de periódico). Logo, o texto considerado final de “Risada e meia”, publicado pelo jornal Correio da manhã, do Rio de Janeiro, passou, ao longo de 13 anos, por alterações que o transformaram em “Aletria e hermenêutica”, o prefácio do último livro publicado em vida, de Rosa. Por outro lado, isso não garante que seja a versão final, mas mais uma das etapas de seu processo criativo. Desse modo, observamos a construção textual do léxico de Guimarães Rosa em trechos publicados em dois momentos distintos, utilizando para isso os aportes da Crítica Genética e Estilística.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Estilística lexical. Guimarães Rosa.